

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS  
ECONÔMICAS  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**HELDER HENRIQUE DE ANDRADE**

**A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA GESTÃO DAS EMPRESAS  
DO RAMO TÊXTIL EM GOIÂNIA**

**GOIÂNIA**

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil  
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Profa. Dra. Flávia Aparecida de Oliveira  
Pró-reitora de Graduação da Universidade Federal de Goiás

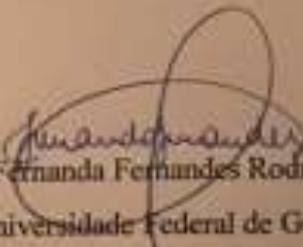
Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

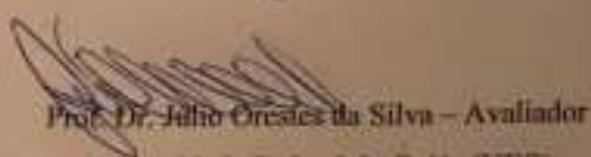
Prof. Dr. Kléber Domingos de Araújo  
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

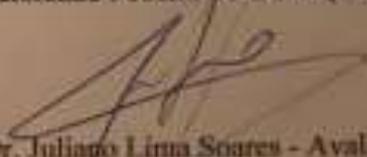
HELDER HENRIQUE DE ANDRADE

**A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA GESTÃO DAS  
EMPRESAS DO RAMO TÊXTIL EM GOIÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido e defendido publicamente na  
Faculdade de Administração, Ciências  
Contábeis e Ciências Econômicas da  
Universidade Federal de Goiás, como  
requisito parcial ao título de Bacharel em  
Ciências Contábeis, aprovado pela  
seguinte comissão examinadora:

  
Prof. Dra. Fernanda Fernandes Rodrigues – Orientadora  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

  
Prof. Dr. Júlio Orestes da Silva – Avaliador  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

  
Prof. Dr. Juliano Lima Soares – Avaliador  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 09 de Julho de 2018.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

de Andrade, Helder Henrique

A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA GESTÃO DAS EMPRESAS DO RAMO TÊXTIL EM GOIÂNIA [manuscrito] : A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA GESTÃO DAS EMPRESAS DO RAMO TÊXTIL EM GOIÂNIA / Helder Henrique de Andrade. - 2018.

XXV, 25 f.

Orientador: Prof. Dr. FERNANDA FERNANDES RODRIGUES; co orientador Dr. JULIO ORESTES DA SILVA; co-orientador Dr. JULIANO LIMA SOARES.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), , Goiânia, 2018.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui tabelas.

1. Empresas do ramo têxtil. 2. Software de controle interno. 3. Informações contábeis. I. RODRIGUES, FERNANDA FERNANDES, orient. II. Título.

CDU 657

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
1.1 Problema de Pesquisa .....	8
1.2 Objetivos.....	8
1.2.1 Objetivo Geral.....	8
1.2.2 Objetivos Específicos.....	8
1.3 Estrutura do Trabalho .....	8
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
2.1 Contabilidades e as empresas de pequeno porte.....	9
2.2 Pesquisas Correlatas .....	11
<b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....</b>	<b>12</b>
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>14</b>
4.1 Análise do perfil do respondente .....	14
4.2 Análise das empresas do ramo têxtil em Goiânia .....	14
4.3 Análise do uso da contabilidade financeira .....	14
4.4 Análise da utilização da contabilidade gerencial.....	15
4.5 Controle de estoque e orçamento.....	15
4.6 Análise custo e preço de venda.....	16
4.7 Contabilidade e suas informações.....	17
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>APÊNDICES – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>23</b>

## RESUMO

O objetivo que orienta esta pesquisa é investigar quais as informações contábeis utilizadas pelas empresas do ramo têxtil em Goiânia. A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem qualitativa aplicada por meio de questionário estruturado. A amostra selecionada foi de 50 empresas do ramo têxtil e que utilizam o mesmo software de controle interno, localizadas na cidade de Goiânia no setor Campinas. Os resultados evidenciaram que essas empresas utilizam mais as informações contábeis e alguns princípios da contabilidade do que as outras empresas de pequeno porte geralmente utilizam. A análise também apresentou que cada gestor possui uma forma heterogênea de gerir o seu negócio, não tendo assim uma única característica específica para esse grupo.

**Palavras-chave:** Empresas do ramo têxtil. *Software* de controle interno. Informações contábeis.

## 1 INTRODUÇÃO

Em cenários de crise econômica como o que é vivenciado atualmente no Brasil é necessário que o empresário desenvolva ferramentas para que sua empresa desponte e sinta menos os impactos causados pela mesma. Nesse sentido, a informação é um recurso imprescindível, podendo representar uma vantagem competitiva para determinadas organizações (McGEE; PRUSAK, 1994; FILHO, 2017).

Para Anselmo (2012), o sucesso da empresa não depende do seu tamanho ou atividade. Contudo, para alcançar êxito, são necessárias informações confiáveis. Essas informações podem ser obtidas nas demonstrações contábeis, que são elaboradas através dos registros das atividades operacionais das empresas, que, por sua vez, devem servir de base para o planejamento e para a tomada de decisão.

De acordo com Santos et al. (2015), proprietários e gestores de pequenas empresas, acabam deixando a contabilidade de suas organizações em segundo plano, por diversos fatores, como a falta de tempo e também por não enxergarem muita utilidade nas informações contábeis. Segundo esses autores essas informações nem sempre geram resultados imediatos e demandam de muito tempo, o que faz com que esses profissionais acabem subestimando a parcela de contribuição da contabilidade ao desempenho organizacional (SANTOS et al., 2015; MENDONÇA et al., 2017).

As pequenas empresas, segundo Santos, Dorow e Beuren (2016), ao longo dos anos se tornaram fortes ícones na economia nacional, sendo responsáveis pela maior parte dos empregos formais, distribuição de renda, arrecadação de tributos, desenvolvimento de regiões, entre outros fatores que movimentam a economia e aumentam o Produto Interno Bruto (PIB) do país.

De acordo com Kassai (1997), tão grandiosa quanto à discussão acerca do papel a ser desempenhado pelas empresas de pequeno porte na economia é a definição do que venha exatamente a ser pequenas empresas. Segundo a autora, prevalecem no dia a dia os critérios de natureza quantitativa.

No Brasil, as empresas de pequeno porte representam cerca de 93,7% do total de empresas ativas, sendo que especificamente em Goiânia, essas organizações têm uma representatividade numérica que segue a do restante do país: cerca de 95% do total de

empresas ativas. As EPP são responsáveis pela maior movimentação de recurso na capital do estado de Goiás, informações apresentadas pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). De acordo com SEBRAE (2014), as micro e pequenas empresas (MPE) aumentaram gradativamente sua participação na economia brasileira, progressivamente, durante os anos, e em 2011 foi constatado um aumento de 27%.

Goiânia possui um polo de tecidos e confecções de grande relevância à economia da cidade e do estado como um todo que constitui um cenário a ser pesquisado, visando analisar as empresas de pequeno porte, seus gestores e o comportamento destes em meio a este contexto.

## **1.1 Problema de Pesquisa**

A questão principal da pesquisa é: **Quais são as informações contábeis utilizadas pelas empresas do ramo têxtil em Goiânia?**

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Esse estudo tem como objetivo identificar quais as informações contábeis são utilizadas pelos proprietários gerentes das empresas goianas do ramo têxtil para suas tomadas de decisões.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- a) Verificar a utilização da contabilidade e suas informações;
- b) Verificar a periodicidade que as informações são repassados a esses gestores;
- c) Identificar a escala de confiança que os gestores têm nessas informações.

## **1.3 Estrutura do Trabalho**

O trabalho se estrutura da seguinte forma: a primeira parte é a introdução, seguida pelo referencial teórico. O terceiro tópico é a metodologia de pesquisa que define e apresenta como foi aplicada a pesquisa. Posteriormente a análise de resultados e as considerações finais, tendo como apêndice o questionário utilizado para a coleta de dados.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Contabilidades e as empresas de pequeno porte**

Segundo Braga (2012), a contabilidade tem a função de controle e planejamento e está projetada para o fornecimento de dados suplementares, de maneira sistemática e oportuna, para facilitar a avaliação, a seleção e a análise dos planos. Assim, pode-se dizer que a contabilidade é utilizada para o planejamento de continuidade das empresas com base em informações obtidas em determinado período de tempo.

Conforme Marques (2010), os empresários estão necessitando mais de controles eficientes e relatórios que evidenciem a real situação da empresa possibilitando que esta se mantenha no mercado. Esse contexto impõe ao contador o desafio de se manter sempre atualizado, devido às constantes mudanças para bem informar os usuários das informações contábeis.

Segundo Resnik (1991), o proprietário da pequena empresa não se mostra muito convencido da importância da contabilidade no auxílio da gestão e tomada de decisão. Segundo esse autor, há dois fatores que implicam diretamente no não uso da contabilidade gerencial pelas pequenas empresas: um dos fatores é a falta de conhecimento por parte dos proprietários-gerentes; o segundo fator é a questão de a maioria dos contadores dessas empresas se dedicarem apenas à contabilidade fiscal.

Quando os contadores oferecerem relatórios financeiros e controles gerenciais para seus clientes, eles vão contribuir com a mudança de olhar sobre a contabilidade, mostrando assim sua utilidade na gestão das pequenas empresas, uma vez que ao exercer essas ações, se proporciona a oportunidade dos proprietários e gestores tomarem decisões bem fundamentadas e não apenas com base na intuição, especulação, ou através de dados incorretos que é o que normalmente acontece nas pequenas empresas. O que é importante, já que decisões acertadas contribuem diretamente para o sucesso institucional (SANTOS et al., 2015; GOMES; RANGEL; FERNANDES, 2016).

Segundo Ross et al. (2013) demonstrações financeiras, como Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados do Exercício, são de grande importância para entender e administrar um negócio, visto que são elas, que quando elaboradas da maneira correta fornecem sinais de problemas e alterações que indicam a necessidade de intervenção. Além

disso as demonstrações são importantes também para a percepção de tendências e para a predição de resultados futuros, o que é importante para que os proprietários e gestores se planejem de maneira eficiente e garantam a continuidade de seus negócios.

O insucesso das MPE's ocorre devido à diversos fatores tais como a falta de experiência do empresário, descapitalização, falta de conhecimento acerca do mercado e falta de profissionalização na gestão da empresa. Mesmo assim, as pequenas empresas representam importante papel no desenvolvimento socioeconômico do país, principalmente, pela quantidade de empregos que oferecem (LENZI; KIESEL, 2009; SANTOS et al., 2015; MENDONÇA et al., 2017).

De acordo com Leone (1999), as empresas de pequeno porte deveriam utilizar os mesmos princípios de administração utilizados pelas grandes empresas, só que em menor escala. A autora defende essa ideia, pois acredita que as pequenas empresas são comparáveis às grandes. Levando em consideração a particularidade das organizações de pequeno e médio porte, a autora acredita que é necessário o estudo direcionado para a gestão, devido aos problemas próprios que cada uma tem, além da diferença extrema apresentada por elas.

A classificação do porte de empresas, conforme conceito adotado pelo SEBRAE utiliza o número de empregados: considera-se como microempresa aquela com até 19 empregados na indústria e até 09 no comércio e no setor de serviços; as pequenas empresas são as que possuem, na indústria, de 20 a 99 empregados e, no comércio e serviços, de 10 a 49 empregados; as médias empresas, de 100 a 499 empregados na indústria e de 50 a 99 no comércio e serviços. Por sua vez, a grande empresa é aquela com 500 ou mais empregados na indústria e com 100 ou mais no comércio e no setor de serviços.

A participação das MPE's de acordo com Moreira et al. (2013) é significativa na economia nacional, já que essas instituições se configuram como agentes dinâmicos na geração de atividades diversas e inovadoras e vêm apresentando grande importância no desempenho nacional devido a sua capacidade de geração de empregos e pela produção e comercialização de bens e serviços que suprem as necessidades básicas, contribuindo assim para o desenvolvimento e a dinâmica da economia

Fatores como a influência fiscal, podem resultar em distorções nas informações contábeis o que tendem a fazer com que as demonstrações tornem-se pouco relevantes para utilização gerencial, uma vez que nesse cenário as informações deixam de ser relevantes e perdem a sua função de base para tomada de decisão. Tal problemática se faz presente nas empresas de pequeno porte, aonde a preocupação com a carga tributária é constante no

cotidiano e razão principal para a elaboração das demonstrações financeiras (SANTOS; DOROW; BEUREN, 2016; MENDONÇA et al. 2017).

## **2.2 Pesquisas Correlatas**

Alves e Goulart (2017) avaliaram a percepção dos empresários e dos profissionais de contabilidade quanto à importância das demonstrações contábeis no processo de gestão das micro e pequenas empresas localizadas no município de Alegrete/RS. Evidenciaram que a maioria dos empresários das micro e pequenas empresas não costumam utilizar as informações contábeis como base para tomar decisões. A maioria dos gestores reconhece a credibilidade e importância das informações geradas através das demonstrações contábeis. Eles as substituem por controles internos, transformando a contabilidade em executora das obrigações fiscais e trabalhistas.

Santos e Pugues (2013) mostraram a contribuição da utilização dos sistemas de informações contábeis em duas organizações de pequeno porte. Para a concretização da pesquisa, os autores utilizaram dois escritórios contábeis de pequeno porte. Os sistemas utilizados pelos dois escritórios possuem a mesma finalidade, mesmo sendo sistemas diferentes denominados pelos pesquisadores por x e y. Verificou-se que ambos possuem aspectos importantes, de forma que os funcionários e proprietários se mostraram satisfeitos após a implantação dos sistemas.

Stroeher e Freitas (2008) identificaram as características das informações contábeis e a sua utilização para a tomada de decisão em empresas de pequeno porte, levando em consideração as opiniões de contadores e proprietários destas empresas. Os pesquisadores observaram que os proprietários vinculam a contabilidade ao excesso de fiscalização e à arrecadação de impostos. Isso muitas vezes decorre do comportamento do próprio contador que oferece a eles apenas o serviço básico de contabilidade fiscal e trabalhista.

O estudo de Costa e Yoshitake (2004), sobre o controle e a informação contábil nas pequenas empresas da cidade de Formiga, Minas Gerais, identificou que essas organizações não utilizam as demonstrações financeiras produzidas pela contabilidade, pois estas não demonstram a realidade da entidade, segundo os autores devido ao receio dos gestores/donos em aumentar sua carga tributária.

Cia e Smith (2001) construíram um artigo com o objetivo de conhecer quais informações gerenciais eram disponibilizadas aos empresários das pequenas indústrias de calçados de Franca e como eles faziam uso destas informações na gestão de suas empresas. A

análise feita pelos autores mostrou que as maiores empresas são as que mais utilizam as ferramentas de planejamento e controle. E que das empresas que recebem o balanço patrimonial e que faz uso de critérios de custos são, na maioria, aquelas com maior tempo de mercado. Eles concluem que as empresas enxergam apenas em curto prazo e que trabalham com improvisação e intuição, na maioria das vezes.

Marques, Miranda, Cardoso e Freitas (2012) desenvolveram um estudo que investiga como os micro e pequenos empresários percebem a utilidade da informação contábil na obtenção de crédito junto aos bancos. A análise dos dados foi realizada empregando estatística descritiva, com base na utilização de medidas de posição e dispersão e testes não-paramétricos. A utilização da informação contábil ou consulta ao contador externo à empresa é percebida como útil para aquelas empresas que têm gestores com mais experiência no negócio ou com maior grau de escolaridade. Logo, as hipóteses nulas que testaram o impacto do grau de escolaridade do gestor na sua percepção da utilidade da contabilidade para obtenção de financiamento e se o gestor percebe a utilidade da contabilidade para obter financiamento foram rejeitadas. A principal fonte de recursos no início dos negócios provém das finanças pessoais. Aqueles que têm utilizado a informação contábil no processo de obtenção de financiamento a percebem mais útil que os demais.

### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

A metodologia utilizada para este estudo tem característica de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Conforme Gil (1999, p. 28) a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Ainda de acordo com o autor, as pesquisas descritivas incluem aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo (idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda e etc.).

A abordagem considerada qualitativa, seguindo o estudo de Godoy (1995), destaca algumas características básicas de estudos qualitativos aonde um fenômeno para ser mais bem entendido deve ser analisado numa perspectiva integrada, levando em consideração o contexto em que ocorre. Para desenvolver esse tipo de pesquisa, vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. O pesquisador deve ir a

campo, que é base do estudo, e captar a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, todos os pontos de vista relevantes.

A população é definida pelo conjunto de elementos com características similares de interesse comum. Nesse trabalho, a população se refere às empresas do ramo têxtil situadas em Goiânia que utilizam o mesmo software de controle interno, as quais foram aplicados um questionário estruturado aos gestores destas com: 24 perguntas no total, sendo divididas em 7 blocos, onde cada um visa obter os seguintes tipos de informações: (1) questões sobre os respondentes; (2) informações gerais sobre a empresa; (3) questões acerca da contabilidade financeira; (4) sobre contabilidade gerencial; (5) sobre controle de estoque e orçamento; (6) custo e preço de venda; (7) sobre contabilidade geral e suas informações.

O embasamento teórico e a construção e adaptação das questões que compõem o questionário foram realizados tendo como base os estudos similares de Costa e Yoshitake (2004), Marques, Miranda, Cardoso e Freitas (2012), Santos, Dorow e Beuren (2016), Moreira et al. (2017) e Alves e Goularte (2017).

A aplicação do questionário foi feita para uma amostra de 56 gestores das empresas de pequeno porte no ramo têxtil e destes 50 foram validados. Antes da aplicação final dos questionários foi aplicado um pré-teste para cinco dessas empresas, para ter uma média de quanto tempo o questionário seria respondido e quais as dificuldades para o entendimento das perguntas. Este pré-teste serviu para reorganizar o questionário para que fosse feita a aplicação final.

A amostra contou com o auxílio do banco de dados do software SIGE (Sistema Integrado de Gestão Estratégica) que disponibilizou os dados de seus 62 clientes desse ramo. O contato foi feito por telefone agendando com os empresários e gestores para a aplicação presencial do questionário. Destes, seis gestores não quiseram responder, e outros seis não conseguiram responder todo o questionário, não podendo ser validados. A aplicação levou o período de 3 meses, de setembro a novembro de 2017.

A análise está dividida para que o resultado possa ser detalhado de acordo com cada tema, levando em consideração a resposta de todos os gestores. Os dados foram tabulados em planilha no Excel, e analisados de forma descritiva.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Análise do perfil do respondente

De acordo com os dados obtidos, pode ser verificado que os respondentes têm em média 39 anos. O nível de escolaridade se dividiu da seguinte forma: 40% possui ensino médio incompleto; 34% médio completo; 14% graduação incompleto e 12% graduação completo, destes 4 são da área de negócios sendo um de contabilidade e os outros 3 um fez publicidade, moda e outro direito.

Finalizando esse primeiro bloco, a última pergunta faz referência à crise econômica: 56% dos gestores responderam que a crise não afetou diretamente o seu negócio, enquanto os outros 44% informaram que o seu negócio sofreu impacto direto com a crise econômica instalada no país.

### 4.2 Análise das empresas do ramo têxtil em Goiânia

As empresas entrevistadas têm em média 11 anos de atividade e 78% delas possuem de 1 a 9 funcionários. Exatamente todas utilizam os serviços contábeis terceirizados, 72% responderam positivamente quanto a utilização do pró labore, sendo que 21 deles é fixo, resultado que apresenta variação com de algumas pesquisadas apresentadas no referencial teórico, no que se refere ao uso de algumas informações e princípios a utilização de um mesmo software de controle gerencial traz a esses empresários uma consciência diferente.

A última pergunta sobre as empresas presentes nesse bloco, visa verificar o uso do princípio da entidade entre as empresas entrevistadas. Obteve-se como resposta que: 70% dividem suas despesas pessoais com as despesas da empresa, respeitando assim este princípio.

### 4.3 Análise do uso da contabilidade financeira

Esse bloco procurou consultar quais demonstrações contábeis as empresas da amostra utilizam e sua periodicidade. Obteve-se o seguinte resultado:

**Tabela 1: Utilização das demonstrações contábeis**

Demonstrações	Utilização em %
Balanco patrimonial (BP)	44%

Demonstração do resultado do exercício (DRE)	72%
Demonstração das mutação do patrimônio líquido (DMPL)	12%
Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados (DLPA)	12%
Demonstração do fluxo de caixa (DFC)	64%
Demonstrações do valor adicionado (DVA)	10%

---

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme demonstrado na tabela acima as demonstrações mais utilizadas são a DFC e a DRE. Quanto a periodicidade, obteve-se: 44% dos gestores responderam que recebem os demonstrativos mensalmente, 10% trimestralmente, 16% semestralmente, 14% anualmente e 16% não utilizam nenhuma das demonstrações.

A demonstração do valor adicionado não é obrigatória para pequenas empresas, e mesmo assim, 10% dos empresários responderam que suas empresas utilizam essa demonstração.

#### **4.4 Análise da utilização da contabilidade gerencial**

Este quarto bloco buscou dos respondentes as seguintes informações: se eles utilizam ou não alguma ferramenta gerencial e, se sim, quais ferramentas são essas e qual o impacto que elas causam dentro do negócio.

Por meio das respostas, teve-se que: 62% utilizam algum tipo de controle de estoque; 58% utilizam a curva ABC; e 38% não utilizam nenhum tipo de ferramenta gerencial. A Curva ABC é uma ferramenta disponibilizada pelo *software*, que gera automaticamente dados e gráficos de acordo com o preço e volume das vendas. Foi perguntando se algum deles usam alguma outra ferramenta e todos responderam que não.

Na última pergunta do bloco, que trata sobre o impacto causado pelo uso das ferramentas gerenciais, obteve-se como resposta que: 27 dos empresários entrevistados identificaram algum tipo de impacto, sendo que cinco responderam que teve mudança em seu faturamento, outros cinco na sua lucratividade e dezessete afirmaram que teve impacto no seu quadro de funcionários, no seu faturamento e na sua lucratividade.

#### **4.5 Controle de estoque e orçamento**

Tendo dois temas ligados dentro de um mesmo bloco, este procurou entender como essas empresas trabalham o controle de seu estoque e a questão do orçamento.

Primeiramente foi perguntado sobre a utilização do controle de estoque e caso seja positiva a resposta, qual o método utilizado. Dos respondentes: 64% disseram que utilizam, destes dois fazem o controle diário, dezessete controle semanal e treze mensal. Em relação ao método de controle de estoques, vinte e dois utilizam relatórios de software, seis relatórios manuais e quatro um controle baseado na experiência e tempo de mercado.

Quando perguntados sobre o uso do orçamento, 68% dos gestores garantiram que utilizam e que o programa de software alimentado por eles oferece esse orçamento e não o serviço de contabilidade terceirizado.

#### 4.6 Análise custo e preço de venda

Esse bloco tem duas perguntas, diretamente ligadas ao custo do produto vendido e ao preço de venda.

A primeira pergunta conseguiu extrair a forma na qual os gestores calculam o custo de sua mercadoria: 54% consideram o valor da mercadoria mais todos os custos nela envolvidos, como: frete e impostos. Já os outros 46% consideram apenas o preço pago pela unidade da mercadoria.

Quanto à pergunta sobre o preço de venda, os respondentes se dividiram conforme se observa na Tabela 2 apresentada abaixo:

**Tabela 2: Formação do preço de venda**

<b>Forma de cálculo</b>	<b>Percentual (%)</b>
Experiência	16%
Preço de mercado	22%
Mark up sobre o preço do produto	16%
Mark up sobre o preço do produto e todos os custos	46%

Fonte: Dados da pesquisa

Os gestores que consideram todos os custos para formar o preço de custo da mercadoria informaram que aplicam o mark up sobre ele. Já os que não consideram, dividem se entre aplicar o cálculo do mark up sobre o valor unitário do produto, pelo preço de mercado/concorrentes e outros pela experiência e tempo de mercado.

#### **4.7 Contabilidade e suas informações**

As últimas quatro perguntas presentes no questionário trouxeram como resultado a perspectiva e a confiança que o gestor tem nos serviços contábeis. Primeiramente, obteve-se que 70% acreditam que a contabilidade auxilia na continuidade da empresa.

A segunda pergunta do bloco foi a única pergunta aberta do questionário onde os empresários se dividiram ao responder sobre as medidas adotadas para superar a crise e se manter no cenário destacando sobre seus concorrentes. Ressalta-se aqui que a crise a qual se refere à pesquisa é a crise econômica que, de acordo com Filho (2017) instaurou-se no país desde o ano de 2014.

Foram catorze respostas diferentes, onde as mais utilizadas foram: gerenciamento de custos e consultoria com cinco empresas utilizando cada: readequação de espaço e fabricação de estampas com sete cada: e seis responderam que investem em viagens para compra de novidades e busca por tendências.

Na parte em relação a confiança que o gestor tem no serviço contábil a pergunta que foi construída baseada na escala Likert: 22% confia muito, 34% confia, 18% confia pouco, 26% não confiam. Com esse resultado da primeira pergunta sobre a confiança dividido, a última pergunta é direta e pontual sobre a satisfação ou não com os serviços contábeis prestados pelas empresas, 66% responderam que são satisfeitos com os serviços recebidos.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho apresenta uma pesquisa sobre a utilização da contabilidade e de suas demonstrações, nas empresas do ramo têxtil de Goiânia. Baseada em um referencial teórico utilizando autorias na área de contabilidade e empresas de pequeno porte, além de pesquisas correlatas que estudaram em diferentes lugares e momentos o tema similar ao abordado, foi aplicado um questionário aos empresários e gestores dessas empresas que gerou respostas, que foram analisadas e deram um resultado final ao estudo.

Observa-se, através dos resultados, que 26% dos gestores das empresas que fizeram parte da amostra ingressaram em uma faculdade, sendo que 14% ainda não concluíram e 12% possuem a formação superior. Quando questionados sobre o impacto causado no seu negócio

pela crise econômica no Brasil, dos 50 respondentes, 28 disseram não terem sofrido impacto direto, enquanto 22 responderam que sofreram diretamente com a crise.

Quando a pergunta tratou sobre o princípio da entidade 70% dos empresários responderam que dividem os gastos pessoais com as despesas do negócio. Sobre o uso das informações contábeis e suas demonstrações, sejam gerencias ou financeiras, os empresários se dividiram da seguinte forma: 72% utilizam pelo menos a (DRE) como uma demonstração financeira, e 62% utilizam controle de estoque como ferramenta gerencial.

Ainda foi questionado sobre estoque, orçamento, custos e preço de venda. Dos entrevistados, 64% responderam que utilizam algum tipo de controle de estoque e 68% que utilizam orçamento, todos que utilizam orçamento responderam que o sistema que gera essa informação é interno e não vindo de sua contabilidade. Quando tratado de custos 54% dos gestores consideram o valor da mercadoria e todos os custos nela envolvidos (frete e imposto, por exemplo), ao passo que os outros 46% consideram apenas o preço pago pela mercadoria. O preço de venda se dividiu em quatro formas de calcular. Aonde se pode constatar que 16% dos respondentes utilizam a experiência, 22% o preço de mercado, 16% mark up sobre o preço bruto do produto e 46% mark up sobre o preço do produto mais seus custos.

Quanto ao serviço contábil 70% dos empresários acreditam depender da contabilidade para continuidade da empresa, e quando a pergunta se tratou da confiança no serviço oferecido pela contabilidade utilizou-se a escala Likert tendo os seguintes resultados: 22% confia muito, 34% confia, 18% confia pouco e 26% não confia.

Com os dados apresentados conclui neste trabalho que os empresários e gestores do ramo têxtil de Goiânia, tem uma forma heterogênea de gerir o seu negócio. Por obter respostas variadas não se pode afirmar que o ramo de atividade tem uma característica única e exclusiva de gestão.

Sobre a utilização da informação contábil por parte das pequenas empresas do ramo têxtil do Goiânia, apesar de os resultados indicarem que a maioria das empresas da amostra utilizam algumas demonstrações contábeis como base para tomada de decisão, e realizarem atividades gerencias importante como o controle de estoque, a investigação ainda sinaliza que é necessário maior conscientização e maior empenho por parte desses profissionais em atualizar o conhecimento sobre os benefícios os quais a contabilidade pode proporcionar.

Tal conscientização é importante, visto que algumas ferramentas que a contabilidade proporciona podem ser fundamentais na gestão e, conseqüentemente, necessárias para auxiliar na sustentabilidade e sobrevivência das empresas. Para isso, entende-se também que cabe aos empreendedores a tarefa de procurar mais e exigir maior apoio do profissional da contabilidade.

Como sugestões para pesquisas futuras, indica-se utilizar um dos temas pesquisados através de um bloco e aprofundar dentro dele para que se possa obter detalhadamente, por exemplo, como funciona o uso da contabilidade gerencial nessas empresas, bem como também realizar pesquisas similares em outras cidades do país que também possuam polos têxteis a fim de comparação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, S. C.; GOULART, J. L. L. O uso da informação contábil como instrumento de gestão nas Micro e pequenas empresas do município de Alegrete/RS. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, v.5, n.18, p.12-29,2017.

BRAGA, H. R. **Demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

CARVALHO, A.M.R.; NAKAGAWA, M. Informações contábeis: um olhar fenomenológico. **Congresso Brasileiro de Contabilidade**, 17, 2004, Santos. *Resumos...* Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004.

CERQUEIRA, J.F.; OLIVEIRA, W.P.; AZEVEDO, T.C. Socialização da informação contábil para os microempresários. **Congresso Brasileiro de Contabilidade**, 17, 2004, Santos. *Resumos...* Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004.

CIA, J. N. S.; SMITH, M. S. J. O papel da contabilidade gerencial nas pmes: Um estudo nas empresas de Franca-SP. **EAESP-FGVB-SP** - Fundação Getúlio Vargas, 2001.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO SERVIÇO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO Dados das empresas de pequeno porte no Brasil. Disponível em: <<http://cnc.org.br>>. Acesso em 29 de maio de 2017.

COSTA, D.F.; YOSHITAKE, M. O controle e a informação contábil nas pequenas empresas **Congresso Brasileiro de Contabilidade**, 17., 2004, Santos. *Resumos...* Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2004. 160p.

COSTA, R. S. **Contabilidade para iniciantes em ciência contábeis e cursos a fins**. São Paulo: SENAC, 2010.

FILHO, F. H. B. A crise econômica de 2014/2017. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 51-60, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.206p.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, mai./jun. 1995.

GOMES, E. P.; RANGEL, D. P.; FERNANDES, L. R. Contabilidade gerencial e tomada de decisão: micro e pequenas empresas e empreendedorismo em foco. **Revista Transformar**, v. 9, p. 214-225, 2016.

LEONE, N. As especificidades das pequenas e médias empresas. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**. São Paulo, v.34, n.2, p.91-94, abr./maio/jun. 1999.

LENZI, F. C.; KIESEL, M. D. **O empreendedor de visão**. Editora Atlas SA, 2009.

MARQUES, C. J.; SILVA, L. F.; TARIFA, M. R. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.

MARQUES, W. L. **Contabilidade Gerencial à Necessidade das Empresas**. 2. ed. Cianorte: Cidade 2004, 2002.

McGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação**. Rio de Janeiro: Campus 1994.

MENDONÇA, S. A. T. et al. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMO FERRAMENTA: UM ESTUDO SOBRE A EFICIÊNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS BRASILEIRAS. **Administração de Empresas em Revista**, v. 16, n. 17, p. 50-68, 2017.

MOREIRA, R. L. et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 119-140, 2013.

OLIVEIRA, A.G.; MÜLLER, A.N.; NAKAMURA, W.T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista da FAE**, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000.

OLIVEIRA, L.M.; PEREZ JÚNIOR, J.H.; SILVA, C.A.S. **Controladoria estratégica**. São Paulo: Atlas, 216p. 31, 2002.

PAIVA, S.B. O processo decisório e a informação contábil: entre objetividades e subjetividades. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano XXIX, n.123, p.76-83, maio/jun. 2000.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RESNIK, P. **A bíblia da pequena empresa**. São Paulo: Makron, 1991.

ROSS, S. A. et al. **Fundamentos de administração financeira**. AMGH Editora, 2013.

SANTOS, E. S. B. **Contabilidade Geral**. Monte Carlos: Unimontes, 2010.

SANTOS, L. C. B. et al. Profissionais da contabilidade engajados no auxílio gerencial às micros e pequenas empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 210, p. 56-69, 2015.

SANTOS, V.; DOROW, D. R.; BEUREN, I. M. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 8, n. 1, p. 153-186, 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **A Evolução das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte de 2009 a 2012 – Brasil.** Brasília: SEBRAE, 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Lei Geral da Micro e Pequena Empresa – Conheça as mudanças, os procedimentos e os benefícios.** Brasília: SEBRAE, 2007.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, n.1, Jan-Jun, 2008.

## APÊNDICES – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas - Curso de Ciências Contábeis

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de Helder Henrique de Andrade, sob a orientação da Professora Fernanda Fernandes Rodrigues.

As informações aqui contidas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa.

Não há necessidade de identificação por parte do respondente e todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Contamos com a sua colaboração!

### Perfil do Respondente

1-Qual a sua idade? \_\_\_\_\_ anos

2-Qual seu grau de escolaridade?

Ensino médio incompleto

Ensino médio completo

Graduação incompleta. Qual? \_\_\_\_\_

Graduação completa. Qual? \_\_\_\_\_

3-A crise econômica atual afetou diretamente o seu negócio?

Sim  Não

### Sobre a Empresa

4-A empresa tem quantos anos de atividade? \_\_\_\_\_ anos

5-A empresa possui quantos colaboradores/funcionários?

1-9  10-19  20-29  acima de 30

6-A empresa utiliza os serviços contábeis terceirizados?

Sim  Não

7-O proprietário possui um salário a título de pró-labore?

\_\_\_\_\_ É fixo ou variável: \_\_\_\_\_

8- Os gastos pessoais do proprietário e os custos e despesas da empresa são feitos separadamente?  Sim  Não

### Contabilidade Financeira

9-A empresa recebe quais demonstrações contábeis?

- Balanço Patrimonial  
 Demonstração do Resultado do Exercício  
 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido  
 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados  
 Demonstração dos Fluxos de Caixa  
 Demonstração do Valor Adicionado  
 Outras. Citar qual: \_\_\_\_\_

10- Qual a periodicidade?

- Mensal  Trimestral  Semestral  Anual

### **Contabilidade Gerencial**

11-Você utiliza alguma ferramenta gerencial no dia a dia da empresa?

- Curva abc  
 Relatório controle de estoque  
 Custeio por absorção  
 Outros. Citar qual: \_\_\_\_\_  
 Não utilizo

12-Você nota algum impacto visível trazido por esse uso?

- Sim  Não

13-Se a resposta acima foi sim, como você consegue enxergar esse impacto?

- Aumento do quadro de funcionários/colaboradores ao longo do período  
 Aumento do faturamento  
 Aumento da lucratividade  
 Todas as alternativas

### **Controle de Estoque e Orçamento**

14-A empresa utiliza controle de estoque?  Sim  Não

15- Se sim qual a periodicidade?

- Diário  Semanal  Mensal

16-Qual o método utilizado?

- Software com relatórios  
 Inventário de estoque manual  
 Experiência com base em conhecimento próprio sem auxílio de um software

17-A empresa utiliza orçamento?

Sim  Não

18- Se a resposta acima foi sim, quem gera essa informação?

Contabilidade  Software interno

### **Custos e Preço de Venda**

19-Como é calculado os custos dos produtos vendidos?

Valor pago pelo produto

Valor pago pelo produto e todas as despesas neles envolvidas (impostos/fretes e outros)

20-Como é calculado o preço de venda dos produtos vendidos?

Experiência

Preço de mercado/concorrentes

Mark-up sobre o valor pago pelo produto

Mark-up sobre o preço pago pelo produto e todos os custos nele envolvidos

### **Contabilidade e suas Informações**

21- A contabilidade auxilia na continuidade da sua empresa nesse cenário de crise vivido atualmente?  Sim  Não

22- Qual principal mecanismo/estratégia você tem utilizado para se manter no mercado nesse cenário atual? \_\_\_\_\_

23-O gestor confia nas informações contábeis que lhe são geradas e apresentadas?

Confio muito  Confio  Confio pouco  Não confio

24-O gestor é satisfeito com os serviços prestados pela contabilidade? Sim  Não